

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 15^o.

FRANCA — (Estado de São Paulo), — 8 DE JANEIRO DE 1942

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 64)
Resid.: Rua General Carneiro, 1390

Gerente-*rev.*: JOAQUIM LOPES BERNARDES
Colaboradores: DIVERSOS

N. 636

Pingos de água quente...

"Anunciam mesmo uma pseudo-terceira-revelação, em nome da qual negam a própria base dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Se lho dizem, magoam-se e irritam-se, protestando sem outras as suas intenções.

Mas, ainda que se agastem, não podemos nós, permitir que entre os rebanhos, vagueiem lobos vestidos de ovelhas".

Da Pastoral coletiva do Episcopado

Como o leitor bem viu, somos taxados, isto é, classificados de "lobos vestidos de ovelhas".

Quer nos parecer que os signatários da Pastoral não souberam empregar bem o termo que Jesus empregou de modo tão esclarecido nos Seus Santos Evangelhos.

Nosso Senhor assim classifica aqueles que, servindo-se do Santo Nome de Deus, enganam seus irmãos, para pecaminosamente usufruírem lucros materiais.

Mas então Suas Excels. Reverendíssimas acham que nós enganamos os nossos semelhantes dessa forma?

Mas então os Srs. bispos signatários da Pastoral, porventura, não sabem que a terceira Revelação não é privilégio de ninguém?

Porventura não sabem que para ser Espírita não custa um único real a quem quer que seja?

Não sabem que o Espiritismo está em toda parte? No palácio Episcopal de Suas Excels. Reverendíssimas, na Sala, no trono de Sua Santidade, na sacristia da mais humilde paróquia, nos cárceres, no palácio do rei, na choupana, na casa do juiz, na casa do réu, em alto mar, no azul do espaço, em toda a parte enfim!

Se a Igreja Católica, com o advento do Espiritismo, está perdendo os seus adeptos, a nós, Espíritos, não cabe nenhuma culpa, e se culpas há, são todas de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois foi Ele quem disse:—Aonde estiverem duas ou mais pessoas reunidas em meu nome, lá estarei!

xxx

O Espiritismo é de muito fácil propagação, e sendo como o é, religião racional por excelência, satisfaz a razão, o bom senso e o coração.

Quer aos mestres, quer aos neófitos, não custa absolutamente nada, nem sequer um único tostãozinho desses que trazem a simpática efígie do ilustre cidadão Getúlio Vargas, o preclaro presidente que sou-

be compreender a necessidade do mútuo respeito entre as religiões, definindo este ponto, na nossa Carta Magna de maneira tão taxativa e imperiosa, de modo a elevar a civilização brasileira entre as primeiras do mundo.

Se os Srs. bispos signatários da Pastoral não sabem, permitam que lhes ensinamos como se faz uma sessão espírita, naturalmente contando que, com isso «não se magoam e nem se irritam».

Procede-se assim:

1.o) Os signatários da Pastoral devem sentar-se ao redor de uma mesa comum, e em um qualquer lugar, sem distinção.

2.o) Aquele, que presidir os trabalhos deve pedir aos outros profundo silêncio e concentração; quando, achar que todos estão concentrados, dirá em voz compassada e respeitosa a «única» oração designada e ensinada por Jesus, isto é, O Padre Nosso.

Terminada Esta, dirá com muita fé:—Senhor, Vós, que distestes, aos Vossos discípulos—Aonde estiverem duas ou mais pessoas reunidas em meu nome lá estarei—Nós aqui estamos reunidos em Vosso Santo Nome.

Fazei com que a Vossa Divina Misericórdia nos oriente e nos ensine!

Ora, sendo os componentes, Pastores de almas, verão que lindos fenômenos espíritos dar-se-ão, e isto, como já dissemos, sem custar um real, porque se a sessão espírita é feita à noite, pode ser feita de luz apagada, evitando até esse pequenino gasto.

xxx

Conforme acabamos de ver, a propaganda Espírita é desinteressada sob todos os pontos de vista; com ela não temos lucros de nenhuma espécie!

O sementeiro Espírita trabalha e súa para abrir os sulcos e alisar as sementes, mas o lucro da colheita é propriedade exclusiva do neófito; por este motivo, os Srs. Ministros Católicos não devem e nem podem taxar a nossa propaganda como «concorrência».

Nós não precisamos de neófitos nem nada temos a fazer com eles, isto honestamente, porque em nossa propaganda sempre frizamos que, infelizmente, não temos o «poder» de salvar ninguém, pelo fato de, a nossa Filosofia afirmar taxativamente, que o homem só se salva pelas próprias obras!

Agora, querer-nos culpar pelo fato de aumentarmos a dia os adeptos da Filosofia Es-

pírita, é o mesmo que, querer condenar o Sol à escuridão perpétua pelo crime de brilhar!

Nós não atiramos pedras a ninguém e as pedras, que nos são atiradas, só nos dão o trabalho de recolhê-las e devolvê-las à fonte de origem e este trabalho não nos «magoa nem nos irrita», pois a Vida é trabalho e luta, nada mais que isto!

xxx

De fato damos «novas interpretações» aos Evangelhos.

Se, conforme diz o Divino Mestre,—A árvore boa conhece-se pelo fruto,—estamos no direito de perguntar aos «infalíveis intérpretes» aonde está a «obra» dos seus Dois Mil Anos, de pontificado.

A humanidade sob essa égide vem batendo-se, roubando-se e degladiando-se mutuamente, hoje, tal como a dois mil anos, conforme podemos constatar até o presente momento em que, rios de sangue, de dor e desespero avassalam o mundo.

Acreditando que «não se desgastem», perguntamos respeitosamente, se somos obrigados a acreditar, que o Sol de São Pedro ainda continua com a «infalibilidade» herdada daquele que Jesus investiu com a Pedra Singular do Seu Edifício?

Se queremos ir buscar exemplos aos milhões no decorrer da História, vamos de leve, analisar tão somente «essas obras» em nossos dias.

Em 1914 todas as incêndias de Giuseppe Sarti, foram impotentes para deter o conflito! No longo reinado de Achille Rati o mundo fabricou as mais terríveis espécies de armamentos que a mente humana pode imaginar!

Em 1939 o Sr. Paceli viu fracassar fragorosamente todas as suas tentativas de paz, e, com isto, compreende-se logicamente, que «as ovelhas» pouca ou nenhuma importância ligam ao seu infalível Pastor!

Fazendo isto do mais belo predicado que Deus deu a sua criatura, isto é, o Livre-Arbitrio, mandamos às urtigas todos os dogmas, e obedecendo ao conselho de Jesus, «Analisai tudo e só escolhei o que é bom», tentamos dar «novas interpretações aos Evangelhos» e estamos satisfeitos com isto, visto que, si desgraçada ao penúltimo «Tríregno» de Roma, agrada ao Espírito da Verdade, que nos ampara com Seu Amor e Sua Misericórdia!

Hugo Colarille

Os riscos de escárnio que constituem a manifestação da suprema ignorância não ferão com que a Verdade deixe de ser Verdade!

Antenor RAMOS

O Espelho Singelo

*Quando um coração palpita e chora
Por uma mácula que do alheio lhe vem,
É porque nesse peito a Caridade mora:*

*Caridade que enobrece, que não tem
Pejo em lagrimar, nem de outros
Teme o juízo qual fôr esse alguém*

*Absorve, assimila o princípio da Santidade
Dos Santos Evangelhos do Divino Mestre!
Essa lágrima é o espelho da Piedade.*

SÃO PAULO — 8-12-941 — Dr. Hago Colarille

ALMANAQUE

do "Pensamento"
PARA 1942 "A NOVA ERA"
está Vendendo

As ideologias de caráter dogmático buscam o saber nos preceitos dos homens; as ideologias liberais como o Espiritismo baseiam-se na Fonte da Verdade que é Deus!

Antenor RAMOS

RACIOCINIOS

São numerosos os milagres que se referem na Bíblia, realizados por Moisés, pelos profetas e pelo Cristo, sendo que este começou por transformar a água em vinho quando assistia às bodas do Caná.

Depois, Jesus curou cegos, paralíticos, leprosos, endemoniados, multiplicou pães e peixes, resuscitou Lázaro, e, terminando sua missão terrena, por sua vez, resuscitou-se, desaparecendo o seu corpo do sepulcro em que foi enterrado.

Nas suas prédicas, Jesus afirmou que os seus discípulos faziam as obras que ele fazia e ainda maiores se nele cressem. Há milagres? Graças à luz potente que hoje ilumina as trevas da ignorância humana, sabemos não existir milagres no sentido da derogação das leis divinas, porque o espiritismo veio nos esclarecer quanto ao mistério que enobrecia as leis que presidem os fenômenos naturais, reduzindo a justas proporções o que, na nossa ignorância, considerávamos milagres.

Ainda hoje, o espiritismo é fértil em aparentes milagres, principalmente, na parte referente às curas de que são incapazes os médicos humanos, como tantas vezes se tem verificado, de doentes desenganados pela medicina oficial ou oficializada, serem curados pela fluidoterapia medicinal aplicada por humildes médiums analfabetos.

E' a inextinguível bondade de Deus, sempre a auxiliar os camilheiros tropeços, demonstrando à pobre lesma humana, que a sua pretensa sabedoria ainda não alcança os desígnios da providência, que se ocultam aos sábios orgulhosos, que, esmagados pela evidência dos fatos, continuam negando o que a negligência e o preconceito impedem-lhes de compreender. A finalidade dos fenômenos que se manifestam aos homens, a despertar-lhes a atenção para estudarem as causas que condizem com a vida espiritual.

Jesus, curando as enfermidades físicas, na verdade, objetiva a cura das molestias da alma que são as originadoras daquelas, mas, como o pior cego é aquele que não quer ver, os homens permanecem indiferentes aos toques de clarim, que reboam nas suas consciências, protelando, assim, o seu ingresso nos domínios da espiritualidade. Oh! homens endurecidos, os milagres ou sejam os fenômenos que não compreendeis, visam arrancar-vos da incredulidade, induzindo-vos a refletir nos sublimes ensinamentos de Jesus, único bálsamo que suaviza as chagas dolorosas das almas que rastejam na lama dos vícios infelicitadores.

Juvencal Mendes

Fu tarde, adeus...

Para a Iika Uchôa

A tarde cá lentamente.
Ha matizes de aquarela por
deza das montanhas em que
o sol se põe...

O azul vivo e espalhato-
so do céu, vai aos poucos
desaparecendo num longo des-
maio, e vitorioso sobre ele o
negro da noite avança pelos
céus afóra. Os matizes tor-
nando-se sombrios, como que
cansados dissolvem-se na
escuridão da noite melancóli-
ca que avança.

Indiferentes ao que se passa
ao redor, sobre o telhado rus-
tico de uma casa de campo-
ninhos, almas do que fôra *ele* e
ela, na terra, num longo a-
deus, separam-se.

—Adeus querido, é preciso
que eu fique...

O corpinho do camponês
receber-me-á e como ele paga-
rei o resto do que devo...
Depois...

—Eu também vou-me. Fi-
caremos tão longe desta vez!
Todo o Oceano Atlântico se-
parando-nos... Nascerá como
um menino também.

As mãos unidas apertam-se
na despedida.

—Olhe lá embaixo. Como o
pai espera aflito o filhinho!
Como anda nervoso de um
lado para o outro! Lembra-se
de quando fazia o mesmo,
querido? Eu ouvia seus passos
de um canto para outro da
biblioteca. Como ficava ansio-
so! Ah! Não façamos o po-
bre pai esperar. Vou-me...

—Encontrar-nos-emos na
terra?

—Sim.
Silêncio...

—Então adeus. Vá. Mas...
não chore... Serão apenas al-
guns anos de separação. Eu...
esperarei aqui para vê-lo bebê...

Que lindo «baby» não será!
—Não choro... Mais uns
poucos anos e jamais nos se-
paremos, não é?

—Sim, Deus é tão bom,
tão justo... Faça o possível
para livrar-se do resto de suas
culpas. Seja humilde...

—Caridosa, bôa... E você
também, querido.

—Sim.
—Então... adeus.

—Adeus. Até... Breve...

E na casinha do camponio
a criança nasce chorando, um
chorinho doce, sentido, como
quem chora de saudade e o
pai ao ouvir o chorinho ma-
gado, murmura:

—Obrigado, meu Deus.
E depois:

—Mas como chora o po-
brezinho!

Pouco a pouco a criança
acalma. Agora soluça e aper-
tada contra o coração da mãe
feliz, procura com os olhinhos
ansiosos, alguma cousa, no
têtu ou para lá do têtu, no
céu.

Em certo momento os o-
lhinhos firmam-se sobre invi-
sível e a criança acalmada,
quietinha, sorri...

Fecha os olhinhos e pouco
depois adormece.

A mãe virando para o ma-
rido, sussurra-lhe com cuida-
do, para que o bebê não a-
corde:

—Viste? Como é vivo! Até
parece que se separará de al-
guém muito caro. Depois sor-
riu, como se estivesse vendo
uma cousa muito bonita no
ar...

Que amor! Olhe as covi-
nhas que tem no rosto!

Que lindo...

Mas... Se ela soubesse...

Wallace Leal Rodrigues

Excertos Medunhões

UM GRITO DE

ALEGRIA

Entre o enfurecer do frati-
cício humano, eu posso, to-
davia, afirmar-vos que o «Ho-
mem Novo» já nasceu: ele es-
tá povoando a milhões os ber-
ços vazios e ensanguentados
do planeta.

Verifica-se, assim, a Divina
profecia da terceira Revelação
que o triunfo da civilização
cristã será obra da geração
da «Fé Inata», virgem a pai-
xões cruéis da carne e do
espírito.

Aproximai-vos, portanto,
sem vacilações, de cada novo
berço e orai ajoelhados; cada
um contém uma célula redi-
viva da piedade de Maria, do
amor de Jesus e da grandeza
de Deus.

E se esse anjinho chorar,
bebei a sua lagrima, como se
fosse «água pura» que o Na-
zareno vaticinou a Samaritana.

Se ele sorrir, imagini a vi-
são que resplenderá aos vos-
sos olhos, quando, purificados
voltareis ao planeta, como o
mesmo anjinho que tendes na
frente.

Sim, meus queridos irmãos
de dor, porque nunca deveis
esquecer o outro grito de
Jesus: «Ninguém verá o reino
de meu Pai, sem renascer de
novo».

E' claro; chegou a hora de
acotter e abraçar o «Homem

Livros d'O Pensamento

Temos em estóque grande va-
riedade de livros dessa
Livreria

Novo», que está aparecendo
em toda parte da terra.

E se vos parecer estranho
que ele surja dos abismos do
fratricídio humano, comparai-o
à «violeta» que desabrocha
sobre os túmulos humildes
dos cemitérios, ou, também, à
«flor de lótus» que se ergue
gigante nos pântanos miasmá-
ticos.

Não vos surpreendaís se a
«violeta» é quasi invisível e a
«outra» formosa: a primeira
expande o perfume que enebi-
ria, a segunda extasia a vis-
ta.

Ambas vos falam das com-
plexas virtudes celestes, nas
quais se regeneraram a Ma-
dalena, Francisco de Assis,
Paulo de Tarsis e toda a corte
eterna dos grandes predesti-
nados, como exemplos de
progresso espiritual.

Hoje, portanto, a minha pa-
lavra é para quantos se abate-
m na dor e no desanimo: é
necessário que principais a
viver alguns instantes das vos-
sas jornadas perto dos berços
que se multiplicam no mundo.

Será como o deabar de u'a
madrugada melhor; a mesma
que vos espera, na terra como
no céu.

Mariano Rango D'Aragnona

Movimento Hospitalar da Casa de Saú- de «Allan Kardec»

Mês de Novembro

SECÇÃO MASCULINA

Existiam em tratamento 85

Entraram durante o mês 11

Total 96

Tiveram alta: curados 3

«melhados» 9

Falecidos 2

Total 14

Soma a deduzir 14

Existem em tnto. 82

OS ENTRADOS SÃO:

1—José Rosalem, 20 anos,
branco, solteiro, brasileiro,
nat. S. Cruz das Palmeiras
proc. Catanduva.

2—José Alves Filho, 23 anos,
branco, solteiro, brasileiro,
nat. e proc. Uberlândia.

3—Oscar de Souza Xavier,
34 anos, branco, solteiro,
brasileiro, natural e proce-
dente de Nepomuceno.

4—Julio José de Carvalho, 28
anos, branco, solteiro, bra-
sileiro, nat. e proc. Patro-
cinio.

5—Dionizio Franco das Neves,
57 anos, branco, solteiro,
brasileiro, nat. e proc. de
Franca.

6—José Firminio da Cunha,
31 anos, branco, solteiro,
brasileiro, nat. S. S. Paraíso,
proc. Tanabi.

7—José Porim de França, 25
anos, preto, solteiro, bra-
sileiro, nat. Alves-Minas e
proc. Franca.

8—Mário Alves, 31 anos, bran-
co, solteiro, brasileiro, nat.
e proc. Botucatu.

9—José Pereira da Silva, 26
anos, pardo, solteiro, bra-
sileiro, nat. Bambul, proc.
Ituverava.

10—Clodoaldo de Freitas, 18
anos, pardo, solteiro, bra-
sileiro, nat. proc. Uberaba.

11—Amado Dimas, 31 anos,
branco, solteiro, brasileiro,
nat. Corregos Dantas-Minas
proc. Prof. Igarapava.

OS CURADOS SÃO:

1—Francisco de Paula Martins,
24 anos, branco, casado,
brasileiro, nat. e proc. de
Dois Corregos.

2—Walter Benedito Ferreira,
18 anos, preto, solteiro,
brasileiro, proc. Franca.

3—Pedro Nunes de Souza, 42
anos, branco, solteiro, bra-
sileiro, nat. Uberaba, proc.
Penapolis.

OS MELHORADOS SÃO:

1—Dr. Oreste Loyola Cami-
nha, 26 anos, branco, sol-
teiro, brasileiro, nat. Ceará,
proc. Juá.

2—José Alves de Oliveira, 20
anos, pardo, solteiro, bra-
sileiro, nat. Franca, proc.
Ituverava.

3—José de Braz, 42 anos, bran-
co, casado, brasileiro, nat.
e proc. Mococa.

4—Antonio Marques Pereira,
26 anos, branco, solteiro,
brasileiro, nat. proc. Gua-
ra.

5—Irineu Tognoli, 25 anos,
branco, solteiro, brasileiro,
nat. S. Carlos, proc. Mari-
lia.

6—Alberto Sabino, 50 anos,
preto, casado, brasileiro,
nat. Valencia, proc. São
Joachim.

7—Afonso Branco, 28 anos,
branco, casado, brasileiro,
nat. Brodowski, proc. Or-
landia.

8—Jerônimo Venancio da Sil-
va, 30 anos, branco, casa-
do, bras., nat. e proc. Gua-
racá.

OS FALECIDOS SÃO:

1—Francelino Martins, 24 a-
nos, preto, solt.; bras.; nat.
proc. Franca, fal. 12-11-41.

2—Ismael Lopes, 20 anos,
branco, casado, bras.; nat.
Igarapava proc. Rifaina,
fal. em 21-11-941.

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento 106

Entraram durante o mês 3

Total 109

Tiveram alta: curadas 2

«melhoradas 6

Falecida 0

Total 8

Soma a deduzir 8

Existem em tnto. 101

AS ENTRADAS SÃO:

1—Maria Abadia, 19 anos,
branca, casada, bras., nat.
proc. Ibiraci.

2—Paulina Miniquela, 32 a-
nos, branca, solt., bras.,
nat. e proc. Araraquara.

3—Josefina Augusta de Siquei-
ra, 38 anos, branca, viúva,
bras., nat. e proc. Uber-
lândia.

As teorías e os fatos espíritas se impõem indepen- dentes da imposição dos espíritistas

Não vemos mais nenhuma
razão justificável para que os
negativistas conservem a sua
incredulidade no Espiritismo,
alegando como de costume o
corriqueiro fato de não po-
derem ver ou tocar nos espí-
ritos, se bem que se contem
em nossos dias aos milhares
os fenômenos físicos produ-
zidos por médiums de facul-
dades especiais.

A incompreensão ou falta
de crença no Espiritismo em
nossa época só se justifica
ante a incompreensão ou fal-
ta de cumprimento aos de-
veres cristãos que nos estão
afetos, principalmente ao que
diz respeito à necessidade de
nós mesmos.

A maioria das mentalidades
que tem passado pelo nosso
mundo, muitas até invejáveis,
em virtude de seu grande de-
senvolvimento cultural, sem-
pre se preocuparam em co-
nhecer aquilo que está fóra
de sua própria personalidade,
enquanto outras no estudo
apenas buscaram conquistar
o que lhes pudesse propor-
cionar recompensa imediata,
sem jamais dedicar algum tem-
po da vida no conhecimento
de si mesmas.

A consequência de tudo isso
é o que vemos: o mate-
rialismo imperante dominando
os corações e pondo na bôca
de cada incrédulo a tão co-
nhecida quanto repetida fra-
se: «Qual morreu, acabou-se!»

E, baseados neste principio
pernicioso que bem demonstra
o pouco caso atribuído pelo
homem a seus deveres e res-
ponsabilidades, vai cada um,
como barquinha sem leme per-
dida através das ondas revol-
tas, acrescidas pela tempesta-
de que de quando em quan-
do põe a humanidade em al-
vororço, navegando até chegar
ao fundo do abismo, onde
pensa encontrar descanso pa-

AS CURADAS SÃO:

1—Maria Vitoria de Oliveira,
25 anos, branca, casada,
bras., nat. e proc. Restinga.

2—Maria Tereza, 19 anos, pre-
ta, solt., bras., nat. e proc.
Franca.

AS MELHORADAS SÃO:

1—Ana Luiza de Castro, 25
anos, branca, casada, bras.,
nat. e proc. Guara.

2—Helena Piagneri, 30 anos,
branca, solt., bras., nat. Bar-
retos proc. Olimpia.

3—Maria Nunes de Souza, 35
anos, branca, solt., bras.,
nat. Uberaba proc. Pena-
polis.

4—Esterina Rinaldi, 41 anos,
branca, casada, bras., nat.
Jardinópolis, proc. Olhos
D'Água.

5—Maria Marciana Lopes, 21
anos, branca, casada, bras.,
nat. P. Sapucaí, proc. Fran-
ca.

6—Leonora Bataus, 18 anos,
branca, solt., bras., natural
Mundo Novo, proc. Vera
Cruz.

Existentes nesta data:

Mulheres 101

Homens 82

Soma total 183

Cartas respondidas 221

Injeções aplicadas 180

Curativos diversos 80

Receitas aviaadas 26

Visitas médicas 7

ra seus males ou o término
da existência.

Aí então é que as coisas se
transformam, porque o indivi-
duo sabe que ainda vive, mas
de que maneira?

Fala e ninguém o ouve;
chama e ninguém o atende;
chora, lamenta, recorre aos
familiares, aos amigos mais
queridos e todo o mundo se
lhe torna surdo aos apêlos.

E assim é que, em choque
contínuo com a dor moral
que o segue por toda parte,
com as sugestões que o im-
pressionam, o seu orgulho
vai-se enfraquecendo, os pre-
conceitos vão-se amortecendo,
até que a sua aura se torne
acessível à aproximação de
algum bom espírito que o in-
duza a modificar-se, desper-
tando em si, sentimentos ou-
tros, contrários aos que ali-
mentava, unico meio pelo qual
pode tornar-se digno de co-
nhecer melhor o mundo on-
de vive e respetivamente a
sua própria personalidade.

Agora então começa o in-
dividuo a rever e analisar os
quadros de seu triste passado,
impressos na própria concien-
cia até aí adormecida.

Quantos erros, quantos cri-
mes que bem poderiam ser
evitados, amontoou em seu
caminho!

O peor é quando fica sabendo
que precisa voltar à terra, afir-
mando destruir com lágrimas dor-
das os males realizados, mui-
tas vezes com o sorriso nos
lábios e a alegria no coração.

Intuíto lhe foram todas as
missas, todos os sacramentos
ministrados, todas as extero-
ridades mundanas.

Bem disse o Cristo: «A
cada um será dado segundo
as suas obras».

E se assim não fosse, po-
deríamos conceber justiça em
Deus?

Benedito G. do Nascimento

Os Oradores

A Arte é o segredo de interpretar o belo da natureza. É o sentimento que certas pessoas têm do sublime que nos rodeia. Esses entes são sonhadores privilegiados que vêm, mesmo nos contrastes, os encantos que passam despercebidos aos demais.

A pintura, a escultura, a música, são a poesia das cores, das formas e do som, porém, a mais apurada das artes é a poesia da vida, a retórica porque abrange todas as artes.

Todo o mundo tem conhecimento disso, tanto assim que, havendo numa cidade uma exposição de pintura, escultura ou um concerto musical, não atrai tanta gente como um torneio de oratória.

Até mesmo as classes menos instruídas têm predileção pelos bons oradores, e guardam as suas mais lindas frases. Todavia, os bons oradores não se contam aos milhares. Eles não se fazem nem se improvisam, mas nascem e se aperfeiçoam, e somente quando pugnam por um ideal elevado, podem empolgar, arrebatá-los, fascinar, porque na sua exaltação de eloquência refletem toda a sinceridade das suas palavras, que têm o colorido das flores da primavera, a sonoridade maviosa dos hinos e formam figuras que vivem, alegorias que são apoteoses.

Hoje esses oradores encontram-se sem muita dificuldade entre os adeptos da Doutrina Espírita, porque além do maior ideal da época os bons guias lhes facultam uma assistência fraterna que os conduz ao jardim da inspiração, onde podem colher tudo quanto a poesia lhes oferece.

Depois de algum ouvir os pregadores espíritos com o fogo da inspiração do Evangelho de Jesus, os sermões dos mais reputados sacerdotes católicos, parecem vãos de sentido e monstrosos de retórica. É que eles sentem olhos investigadores e vacilam porque não se debatem por uma fé inabalável. Para suprir a pobreza dos argumentos, a gesticulação e os gritos assumem culminâncias poéticas.

Descrevem um inferno no qual não acreditam, apresentam um satanás-pessoa, quando sabem muito bem que não passa de um símbolo. É preciso estar ainda escravizado aos grilhões dogmáticos, para não perceber a decadência dos oradores sacros da Igreja de Roma.

A falta de fé foi substituída pelo interesse monetário. Em todas as festividades religiosas, especialmente do interior, a maior despesa é feita com o pregador afamado que vem de fora. Além dos gastos da viagem e hospedagem nos melhores hotéis, quando os lares dos carolões se lhes abrem as portas, o custo de cada sermão eleva-se a mais de cento de réis. Vimos balancetes de festeiros, nos quais estavam consignadas verbas tão grandes, que o nosso espanto culminou ao depararmos com um sermão por quatro

contos de réis. Em certa cidade mineira vimos de uma arrecadação de trinta contos, serem concedidos doze contos de réis para os pregadores e seus companheiros, alóra as despesas feitas com os mesmos.

Pregar os ensinamentos de Jesus por dinheiro é a maior profanação que se pôde fazer do Evangelho do Mestre. Entretanto, o fanatismo católico não permite reconhecer essa verdade e prefere alimentar homens que nada produzem de útil no mundo, a empregar os recursos de que dispõem, auxílios às escolas, aos hospitais e à pobreza envergonhada.

Os espíritos também viajam e fazem longas jornadas, mas muito ao contrário dos padres fazem todas as despesas à sua própria custa.

Enfrentam dificuldades de toda espécie a começar pela intolerância que o fanatismo e a ignorância insultam.

Fazem questão de dizer com S. Paulo, que nas suas peregrinações advertia sempre que não era pesado a ninguém.

Os pregadores espíritos sentem a alma cheia de satisfação, cada vez que podem levar a qualquer recanto a palavra de Jesus com a mesma simplicidade com que pregavam os apóstolos. E vão confiantes, certos de que Pedro foi inspirado quando disse: "para falar das coisas do Senhor não é preciso prepararmos-nos porque no momento a luz baixa do céu".

Ha tempos, influenciado pelos reclames de amigos católicos iam aos templos ouvir pregadores de nomeada, e dentro de alguns minutos estavam entusiasmados. A desilusão foi tão repetida que hoje não temos mais coragem de perder tempo para ouvir tanta desnação.

Será isto lisonjeria os pregadores espíritos? Absolutamente, não.

É que estes falam com entusiasmo e fé. Gosam de uma felicidade sublime que os outros desconhecem, e que nem reparar com os seus semelhantes a riqueza espiritual que possuem, que é a convicção inabalável nos ensinamentos de Jesus, confirmados pelos bons espíritos.

É por isso que os pregadores espíritos entusiasmam, ensinam, consolam e enchem de esperanças e fé a todos que os escutam.

Aurelio Valente

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 948
Telefone 1-5-5
FRANCA

O Tempo

"Para Deus—mil anos são como um dia, e um dia é como mil anos".

Como poderemos definir o tempo e dar uma idéia exata do que seja? Há dias que correm céleres como os relâmpagos traçando sinuosas linhas de fogo no espaço. São os dias da mocidade.

Outros há, longos como aqueles do Gênesis. São os dias da reparação e da expiação da culpa. Há horas que, de tão rápidas, nunca são presentes: são sempre passadas, porquanto logo que percebidas, já não são mais: tinham sido, foram... Essas horas chamam-se *saudade*.

Horas há tão penosas que a vida nelas vivida é um pesa-

dado, do qual parece já mais se acordar! São as horas do desgano. Concluímos, portanto, que o tempo é uma abstração, uma fantasia criada pela nossa própria mente. O tempo está em nós mesmos e não fora de nós como supomos. Nós o formamos consoante as transformações e as emoções por que passamos. A nossa matéria se transforma continuamente sob a influência de leis naturais: dizemos, então, que estamos envelhecendo por obra do tempo. Recordamos de fatos que nos impressionaram e damos a isso o nome de—*passado*. Aspiramos um bem que ainda não alcançamos e, daí, nos vem a idéia de—*futuro*.

Quando sonhamos embalados na magia do amor, a vida

torna-se leve e o nosso ser, difano. Não percebemos o jogo da matéria, nem o peso da atmosfera terrena que nos envolve. Quando, porém, suportamos as consequências amargas dos nossos erros e das nossas fraquezas, a vida se transforma em fardo cujo peso se nos afigura insuportável. Daí a relatividade do tempo. De fato, e realmente, não existe o tempo tal como imaginamos. Não há *passado*, nem *futuro*. O que há é o *presente* eterno onde a nossa alma imortal realiza o objeto supremo da vida mediante o influxo da lei incoercível que a rege: a evolução.

Por isso, disse o sáptimo Mestre: *A hora vem, e agora é.*

VINICIUS

O INTERESSANTE "CASO" DO BURRO CANÁRIO III OS ANIMAIS E O HOMEM

(continuação de n. anterior)
concebe por uma proporção em que entram duas quantidades essenciais: "tempo" e "distância". Desse modo se estabelece a proporção, na razão direta do tempo e na inversa da distância a percorrer na escala de progresso moral e científica.

Figuremos, por hipótese, o progresso numa interminável escada, a exemplo da do sonho de Jacob...

Marchando em ascensão, se o Espírito, nesta do 1.º ao 2.º degrau (1 m. de progresso) 10 anos, gastará do 2.º (90 c. de progresso) ao 3.º degrau, 100 anos; do 3.º degrau (80 c. de progresso), ao 4.º, 1.000 anos; e assim por diante, porque, quanto mais ele avança pela eternidade a dentro na sua marcha progressiva, mais tempo ele emprega para vencer menor distância, sem jamais atingir o fim, ou a perfeição, que é Deus, no qual não pode a criatura se confundir, o que aconteceria se ele alcançasse essa perfeição, isto é, se o seu progresso atingisse esse fim que é o Absoluto.

Todavia, de etapa em etapa na carreira infinita da evolução animal, sem intermitências e sem retrocessos, pôde o ser marcar fases de estacionamento ou de retardamento, se por seu livre arbítrio a isso o levar por circunstâncias dele apenas dependentes.

Nessas avançadas do progresso, quando mais se desenvolve (*namur non facit salus...*), mais belas e mais custosas vão sendo as perspectivas do futuro que se lhe vão desortinando eternamente, porque o Espírito é imortal. Entretanto, nos animais inferiores esse progresso tem um limite.

Diz o Alan Kardec no "Livro dos Médiuns", cap. XXII, n. 38, por um pronunciado do sábio Espírito Erastro, autoridade no assunto: "Deste progresso constante, invencível, incoercível na espécie humana, deste estacionamento incerto das outras espécies animadas, deveis concluir comigo que, se existem princípios comuns no que vive e se move sobre a terra, o sopro, e a matéria, não é menos verdade que só via, Espíritos incarnados, estão sujeitos a inevitável lei do progresso que nos leva fatalmente e sempre para diante.

Deus colocou os animais ao lado do homem como auxiliares para vos alimentar, vestir e ajudar (*no trabalho*). Deu-lhes certa dose de inteligência, porque para ajudar-vos, era-lhes preciso compreender e ele proporcionou-lhes inteligência para os trabalhos que são chamados a prestar; mas em sua sabedoria, Deus não quis que fossem sujeitos à mesma lei de progresso; tais foram criados, tais se conservaram e se conservarão até a extinção das suas raças".

"Isto posto, reconheço haver nos animais aptidões diversas, bem como o desenvolvimento de certos sentimentos humanos, e paixões idênticas às humanas e reconhecidos, vagitantes e odiosos, conforme são bem ou mal tratados. É que Deus, que nada

fez incompleto, deu aos animais, companheiros dos servidores do homem, qualidades de sociabilidade que faltam aos animais inferiores habitantes das solidões.

"Mas daí a poderem servir de intermediários para a transmissão do pensamento dos Espíritos, há um abismo: — a diferença das naturezas".

Logo é claro que "Canário" não pôde, por seus fenômenos, ser um médium, de qualquer Espírito para transmissão dos pensamentos que se revelam nas respostas às perguntas feitas.

Seria a mesma coisa que elas fossem dirigidas a uma mesa, ou uma pedra.

O Espírito que responde às perguntas, utilizando-se dos fluidos animalizados de médium, certamente existentes em qualquer lugar, aproveita-se deles para poder servir-se mecanicamente da pata do animal para marcar as pancadas. E quando "Canário" se demora a responder, ou não responde, ou responde errado, é que a ele faltou a assistência do Espírito que produz os fenômenos deixando "Canário" na sua mera situação de um agnóstico qualquer, da raça, ou, então, porque no ambiente encontra o Espírito deficiente ou falta de elementos medianizados para a exatidão, ou prontidão das respostas.

Em face do Espiritismo, é a maneira mais sã de se explicar com lógica científica, os fenômenos atribuídos ao burrinho célebre, cuja celebridade cessará dentro de algum tempo, quando o Espírito Inteligente, ativo, mas mediano em evolução moral, julgar-se satisfeito em empolgar a curiosidade pública e completar, porventura, a missão a que se propôs para o estudo dos médiuns.

Para tanto bastará que cessem os objetos morais que determinam os fenômenos, e se transformem eles em objeto de especulações de interesse pessoal, como se dá nos casos de suspensão e perda da mediunidade.

Quem conhece os fenômenos de tipologia não dá ao "caso" do "Canário", maior importância científica, por ter sido tal ordem de fenômenos, o a. b. c. do Espiritismo.

Mas a sua importância moral é digna de nota. Despertam nela as atenções e o estudo científico de um assunto bastante transcendental em Espiritismo, qual seja o da relação existente entre os animais e o homem.

A. Kardec trata magistralmente do assunto revelando a sua importância social e espiritual, ainda dele não se teria ocupado. Ha uma corrente dentro dos espíritos que aceita como "escrita a perificação das teorias da Filosofia animal" pelo Espiritismo. Mas os princípios filosóficos e científicos do Espiritismo, se opõem a essa perificação, a menos que se dê a Alan Kardec menor valor do que aos cientistas secundários como L. Figner, G. Delanne, Darwin, etc.

São esses os instituidores ou propagadores das teorias da Filosofia animal, anti-espíritos por serem anti-lógicos.

Por essas teorias, mais materialistas do que espiritualistas, essas teorias secundárias que de modo algum podem prevalecer ante Kardec, estudam e ensinam a evolução da alma através da escala dos seres inferiores do reino animal, tendo antes percorrido os corpos dos reinos vegetal e mineral.

Alan Kardec se pronuncia com profundidade científica e filosófica, sobre o assunto, com os característicos do verdadeiro SABHO, enquanto que os outros, cujas teorias se lhe opõem, não passam de simples cientistas terrenos, indo do Mestre a esses um abismo de distância na autoridade moral e científica, e portanto também espiritual.

Kardec e seus Guizos fazem categorica distinção entre a natureza do espírito humano e da "alma" do animal inferior.

E o diz:

"Visto que os animais têm uma inteligência que lhes dá certa liberdade de ação, há neles algum princípio independente da matéria?"

"Sim e que sobrevive ao corpo".

"Esse princípio é uma alma semelhante à do homem?"

"Também é uma alma, se assim lho quiserdes chamar; depende do sentido que se ligar a esta palavra, mas é inferior à do homem".

Ha entre a alma dos animais e a do homem tanta distância como entre a do homem e Deus". (Livro dos Espíritos, cap. XI, n. 597).

Essa distância não é em graus de evolução, mas em natureza, em essência.

Há um tópico que melhor esclarece o assunto:

"Assim o Espírito, além de despojar-se de suas próprias imperfeições, tem de lutar contra a influência da matéria!"

"Sim, e quanto mais inferior é ele, mais apertados são os laços entre o Espírito e a matéria. Não vêdes que deve ser assim? Não; o homem não tem duas almas. A alma é sempre única em cada ser. A alma do animal e a do homem são distintas uma da outra, de modo que a alma de um não pôde animar o corpo criado para o outro".

Como conhecer, pois, que o Espírito humano tenha animado, em sua evolução, corpos diferentes do *habitual humano*, se quando ele se encarna numa primeira vez, na terra já vem para si com o caráterístico de humanidade, já encontrando como habitantes do mesmo planeta, os seres animais das espécies que lhe são destinados?

Para que isso se desse, era preciso que se provasse que nos planetas inferiores por onde passaram em evolução os Espíritos da humanidade, existissem animais vegetais, e minerais das naturezas existentes em nosso planeta. E nenhuma história, nenhuma ciência, e nem o Espiritismo, o afirmam e demonstram.

E ainda mais, na terra a hipótese é mais utópica e absurda. Não há possibilidade lógica de ter o Espírito humano na terra,

Continua na 4.ª página

1 EM Itararé, neste Estado, ocorreu a 15 de dezembro p. findo, o desincarne da confrade Sara Da. Leocadia Probonisky Gomes Gaia, digna consorte do sr. José Maria Gomes Gaia.

A extinta era fervorosa adepta da nossa doutrina, e desfrutava de geral estima e simpatia em os círculos sociais e religiosos de Itararé.

Obreira incansável do espiritismo, pertencida à Diretoria da Igreja Espírita "Fraternidade".

Ao seu sepultamento realizado no dia seguinte, compareceu grande número de pessoas.

Deixou dois filhos: Basílio Gaia Neto e Lindolfo Gaia Sobrinho.

Ao seu espírito liberto do envólucro material que o revestia, auguramos paz e bem-aventurança no seio do Altíssimo.

2 DOS prezados amigos Drs. José Martins do Matus e Alísio de Matus, advogados, residentes em Belo Horizonte, recebemos atenção cartão de felicitações pelo transcorrer de mais um aniversário de fundação desta folha, bem como os votos de fidelidade no início do Ano Novo.

3 DA firma comercial S/A. Gordinho Bravina, também chegou-nos em mãos, expressivo cartão de Feliz Natal e prosperidades no alvorecer de 1942.

4 A COMPANHIA Francana de Eleticidade endereçou-nos amável e significativo telegrama, formulando os melhores votos de felicidade pela passagem de Natal e principiar do Ano Novo.

5 POR ocasião de início do Ano Novo de 1942, os srs. T. Janer e Cia. apresentaram-nos suas felicitações, desejando-nos venturas e prosperidades em os dias vindouros.

A todos os amigos, confrades, leitores e assinantes que tiveram a gentileza de nos cumprimentar por intermédio de cartões, cartas, telegramas e pessoalmente, desejando-nos um feliz Natal e promissor Ano Novo, externamos nossos sinceros e efusivos agradecimentos, desejando-nos as bênçãos do Altíssimo para que lhes proporcione a máxima prosperidade no decorrer do corrente ano de 1942.

6 DO distinto casal Orville e Maria recebemos participação do nascimento de seu primogênito, o nobre João Roberto, ocorrido a 21 de dezembro p. findo.

Felicidades ao recém-nascido, com extensividade aos seus dignos progenitores.

7 A ASSOCIAÇÃO E. "Fé, Esperança e Caridade", com sede em Avaré, neste Estado, fez realizar em sua sede social, uma empolgante festa de Natal, constando o programa de números musicais, recitativos e palestras sobre o significado etc.

Numerosa e seleta assistência esteve presente à festividade, a qual mereceu de todos, sinceros aplausos, deixando ótima impressão espiritual.

8 A SOCIEDADE Farmacêutica Inter-Americana, com sede no Rio de Janeiro e distribuidora dos Produtos "Bayer", enviou-nos atenciosa circular, notificando que, em vista da atual situação internacional, resolveu cessar as suas atividades comerciais no País.

Quando ao resgate dos vales, o mesmo foi encerrado, no prazo estipulado previamente, isto é, a 31 de Dezembro p. findo.

9 A DIRETORIA da Associação dos Empregados no Comércio desta cidade, fez realizar em sua sede social, o seu, já tradicional "Reveillon", comemorativo da passagem do ano.

Gratos pelo convite recebido.

10 O CENTRO confrade "Família Espírita", com sede no R. de Janeiro, comunicou-nos a eleição

de sua nova Diretoria para o ano de 1942, ficando constituída dos seguintes membros:

Diretor: Espírita, Mariano Ramo D'Áragona; Presidente: Erolides Guimarães (releito); Vice, Alvaro Duval e Silva; Secretário, Major Marcelino da Silva (releito); Vice-Secretário, Aristides Melo; Tesoureiro, Romeu Lauria; Advogado, Dr. Argeu Machado Bezerra; Bibliotecário, José Marques Sarabanda; Zelador, Pasqual Letti; Conselho Fiscal: Dr. Sabino Ribeiro Junior, Renato Laporte e Cap. Sergio Uriel Cardim.

Nossos votos de uma feliz direção aos novos membros diretores do centro "Família Espírita".

11 O PREZADO confrade Antenor Ramos já é assaz conhecido de nossos leitores, através de seus concisos e luminosos artigos inseridos em nossas passadas edições.

Colaborador assíduo e culto, tem sido figura de relevo e destaque em o nosso modesto corpo redatorial.

Todavia, vem de nos enviar, desta vez, uma colaboração diferente das comuns, onde como sempre sobressai o seu espírito de escol. Trata-se de uma série de máximas e pensamentos, de fundo filosófico-espiritual, os quais temos o prazer de oferecer à leitura e meditação dos nossos leitores.

12 O NOSSO prezado colega local "Diário da Tarde", ofereceu a 1.º de Janeiro, aos seus leitores, uma edição especial, com seleta e numerosa colaboração dos nossos intelectuais, iniciando assim, de maneira auspiciosa, o Novo Ano.

13 A 28 DE Dezembro p. findo foi finalmente inaugurado o II Salão Francano de Belas Artes.

Acontecimento de suma relevância social, o ato inaugural, conforme tivemos oportunidade de noticiar, revestiu-se da maior solenidade, notando-se uma seleta e numerosa assistência.

O Salão continua aberto à visitação pública, sendo que, a 11.º do corrente, terá lugar, o Concurso de Vaisas Francanas, fato inédito e no mesmo tempo auspicioso para a nossa terra.

Quanto aos quadros expostos, ainda teremos ocasião de nos referir, após uma visita mais demorada e analítica ao recinto da Exposição.

INSETICIDA

FLIT

LEGÍTIMO

80' NA

AGENCIA FORD

FONE. 8-2

Pelo Telegrafo

por Antonio Lima Sem Fio

Síntese do Espiritismo sob o triplice aspecto filosófico, científico e religioso.

É um livro de empolgante leitura em forma de epístolas, destinado à difusão da doutrina e visando elucidar muitos dos seus problemas incontraídos, quais sejam: o Bem e o Mal, Deus não castiga nem perdão, o Inimigo é o nosso melhor amigo, ele, servindo-se o autor de comparações mundanas para melhor fixar o ponto de vista através do qual devem ser compreendidos os temas abordados.

A venda na livreria da NOVA ERA. — 1 vol. br. 5\$000, pelo correio mais 1\$000. Os pedidos com descontos para livreiros do interior devem ser endereçados ao autor Antonio Lima, rua do Paraguai 38, Capital Federal.

O interessante caso do Burro Canário

(cont. da 3.ª página)

transmigração das espécies inferiores para a sua, se esses corpos, nos três reinos são particularidades deste planeta, ou da sua natureza física.

Cada planeta tem sua natureza específica, própria, e os seres que o habitam terão os seus corpos e a sua natureza adequados à do planeta, sem relação alguma de dependência com as particularidades da nossa natureza, dividida cientificamente pelos três reinos que a constituem.

Os animais lá, não serão vacas, cachorros, cavalos, ou elefantes, mosquitos, formigas, etc. mas terão sua natureza especial, desempenhando, porventura, as funções e a finalidade espiritual que tem os nossos, com sua nomenclatura típica e classificação da nossa História Natural.

Nesse sentido o Guia de A. Kardec respondeu categoricamente a uma pergunta:

— "Nos mundos superiores as plantas são como os outros indivíduos, de natureza mais perfeita?"

— "Tudo é mais perfeito, mas as plantas são sempre plantas como os animais são sempre animais, e os homens sempre homens".

Nas mesmas condições estarão, logicamente, os mundos inferiores, as plantas, os animais, e o homem.

Porque, pois, aceitar-se teorias contrárias para explicar a evolução animal?

A falta, porém, de explicação lógica das origens da alma é que dá motivos à confusão da "Ficção animal", com o Espiritismo, e particularmente à falta de assimilação na leitura das obras de Allan Kardec, para formação orientação no seu pensamento, conciliando os trechos entre si, onde ele explana o assunto.

Por ex.: no Cap. XI, parte 2.ª, n. 604, do Livro dos Espíritos, diz:

— "Tudo se encandeia na natureza por laços que não podemos perceber, e as coisas mais dissimilantes em aparências têm pontos de contato que o homem, no seu estado atual jamais compreenderia. Pôde entre-vê-los por um esforço de inteligência, porém somente quando a sua inteligência houver adquirido todo o desenvolvimento e se tiver libertado dos preconceitos do orgulho e da ignorância poderá ver claramente a obra de Deus; até, então, as suas idéias limitadas fazem-nô ver as coisas por um prisma mesquinho e restrito. Sabei que Deus não pôde se contradizer, e que na natureza tudo se harmoniza por leis gerais que nunca se afastam da sublime sabedoria do Creador".

Ora, pela expressão: "tudo se encandeia na natureza", não quer o Mestre dizer que haja uma "feição" de ligação entre os seres, provindos uns dos outros em linha de evolução animal? O que se encandeia na natureza é o princípio em que se funda a matéria uma e indivisível.

E note-se que o Sabio Espírito se refere à natureza do planeta, ao qual se dirige, e não à natureza universal, pois é bem conhecido e sabido que cada planeta tem a natureza própria e adequada à vida dos seres que os povoam.

E' claro que os demais seres que certamente existam, como na terra, com vida e utilidade subordinadas à vida dos Espíritos que habitam tais planetas, nenhuma relação de dependência ou de ligação natural podem ter com os da terra, a não ser os Espíritos pelos acessos de mundos inferiores para os superiores. E tanto mais, quanto, nenhum Espírito transmigra de um planeta inferior a um superior, sem passar pelos Planos interplanetários de eraticidade, onde se vão habituar e adaptar-se à atmosfera e natureza onde vão tomar corpo adequado.

Concluo no p. número

Caro assinante

Não atire fora este jornal. Depois de o ter lido, reenderá-o a um seu amigo.

Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

Kardec

Costuma sempre a Humanidade de render um preço de homenagem aos grandes homens nos dias que assinalam o início de suas jornadas planetárias, nas quais saíram, ao campo da luta da inteligência, para no decorrer dessa mesma luta ofertarem alguma parcela de conhecimento ao que, como nós, tateiam pelo mundo em fóra, em virtude da pior de todas as cegueiras, que é a produzida pela ignorância. Três de Outubro é uma dessas datas, pois é o dia do nascimento do grande vulto conhecido no mundo inteiro com o nome de Allan Kardec. A sua obra foi tão grande, quanto as maiores que se têm produzido; partido dos arraiais do materialismo impenitente, veio, com o facho intenso da razão e o bistrú da experiência sondar o fenômeno que a Humanidade chamava novo, a cusa de não lhe conhecer a história. Depois de anos de pesquisa, chegou à realidade dos fatos, e, dividindo-lhe a grandeza, assumiu perante Deus e a Humanidade o brilhante compromisso de codificá-los devidamente, na sublime corporificação de uma doutrina.

Certo de que uma doutrina não se poderia firmar sem o sólido embasamento da moral, buscou em os ensinamentos de Jesus, mas não fugiu à síntese indispensável ao homem moderno. Conduzido pelos espíritos prepostos, compôs o livro O Evangelho Segundo do Espiritismo, onde a pedra angular da moral do Cristo é apresentada ao mundo, ou seja o Sermão da Montanha, e tudo que lhe vem aumentar a atuação na mentalidade humana; aí, nesse mesmo livro, a justiça celestial é proclamada com a multiplicidade de existências, sustentada pelo Sublime Mestre, que foi Jesus.

E' finalmente nesse livro que encontramos em síntese o que a Humanidade precisa para ser feliz, pois em o segundo, teremos a paz no latente, a harmonia no lar e a evolução das coletividades.

Em 445, A. Nêhemias e Esdras tomaram a ombres a missão de codificar os velhos ensinamentos hebraicos em 396, lerão-os corporificar os escritos esparsos, dando-lhes, uma forma uniforme, não fugindo, entretanto à prolixidade e ao Midrash, exegese especial que nos liga ao Judaísmo; no meado do século findo, Kardec fecha este ciclo, elaborando a síntese moral do Cristianismo, consorciando-a com a razão para a realização sublime do progresso e da Evolução.

Accepta, Kardec, dos limbos de Paz onde te encontras, as vibrações delicadas de nosso agradecimento e, bem assim, um o teu pensamento ao nosso, para, unidos todos, pedirmos ao Pai, forças para realizarmos a sublime obra que tu nos apontaste em nome de Jesus, o Cristo.

Rego Barros



Agencia Ford

Possúe a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694